



APRESENTAÇÃO

CRENTES ATEUS

Temos batido sempre na mesma tecla: a nefasta influência do pós-modernismo em nossa sociedade e na igreja. E não é à toa, pois, infelizmente, boa parte dos cristãos passam tanto tempo envolvidos com as coisas deste mundo e dedicam tão pouco tempo à comunhão com Deus, que nem percebem que fazem exatamente o contrário do que ensina Romanos 12.2 e, assim, seus pensamentos e conceitos vão sendo moldados pelas filosofias deste mundo e, por conseguinte, suas palavras, atitudes e comportamento.

Quantas pessoas que se dizem cristãs questionam, por exemplo, a validade da Bíblia! Quantos, hoje, afirmam que a Bíblia não pode ser identificada como Palavra de Deus absoluta, infalível, confiável e autoritativa?! Afirmam que a Bíblia precisa sofrer atualizações, que o Antigo Testamento não tem mais nenhum valor e até o Novo Testamento, marco da nova aliança, precisa ser revisado.

Ora, o próprio Cristo – no Novo Testamento – defende a autoridade do Antigo Testamento ao afirmar em Mateus 5.17-19 que ele “*não veio para abolir a Lei e os Profetas*”. Os versículos finais do Novo Testamento alertam para o perigo de se tentar acrescentar ou tirar algo das Escrituras (Ap 22.18,19). Além disso, 2Timóteo 3.16 e 2Pedro 1.20,21, entre outros, deixam claro que a Bíblia é a Palavra de Deus absoluta, infalível, confiável e autoritativa.

Portanto, a despeito de tudo o que o pós-modernismo tem feito para destruir a Palavra de Deus, a Bíblia continua sendo, sem dúvida, o livro mais importante da história da humanidade. Escrita por homens inspirados por Deus, é a revelação de Deus à humanidade e tem sido um farol para homens de todas as gerações.

No entanto, muitos cristãos têm comprado as mentiras do pós-modernismo, tornando-se “crentes ateus”, vivendo a vida como se a morte não existisse, como se o mundo não fosse acabar, como se não houvesse Deus. Não podemos permitir que nós e nossos juniores nos tornemos parte desse grupo.

Portanto, precisamos nos relacionar com Deus e levar nossos juniores a ter um relacionamento de amor com o Senhor. Precisamos renovar a nossa mente, “reprogramar o nosso HD”. Como? Conhecendo, crendo, enchendo-nos e obedecendo a Palavra de Deus, entendendo que ela é o nosso manual de prática e fé, e que por ela somos santificados enquanto aguardamos com expectativa a gloriosa vinda de Cristo.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	8
Recursos didáticos	10
Música da EBD	11
Tema da EBD	13
Escola Bíblica Dominical – EBD	
Estudo 1 – Mensageiros especiais de Deus.....	15
Estudo 2 – Elias, um profeta fiel.....	16
Estudo 3 – Eliseu, um homem de fé.....	17
Estudo 4 – Jonas e a lição de obediência.....	18
Estudo 5 – Amós, o profeta da justiça social.....	19
Estudo 6 – Habacuque, o profeta da alegria.....	20
Estudo 7 – Jeremias, o pregador corajoso.....	21
Estudo 8 – Mais sábio que os sábios.....	22
Estudo 9 – Malaquias, o profeta duas vezes mensageiro	23
Estudo 10 – Isaías, o príncipe dos profetas.....	24
Estudo 11 – Miquéias, o adorador sincero.....	25
Estudo 12 – Jesus, o maior mensageiro	26
Estudo 13 – Deus continua falando.....	27
Divisão de Crescimento Cristão – DCC	28
Roteiro para a reunião da DCC	29
Reunião de planejamento	30
UNIDADE 1 – Sempre fiel	
Estudo 1 – O que é mordomia?.....	31
Estudo 2 – Cuidando do meu corpo	32
Estudo 3 – Há tempo para tudo	33
UNIDADE 2 – Uma prova difícil	
Estudo 4 – O que é tentação?.....	34
Estudo 5 – O que é provação?.....	35
Estudo 6 – Jesus foi tentado	36
Estudo 7 – Como vencer a tentação?.....	37
UNIDADE 3 – As mãos também falam	
Estudo 8 – As mãos também falam	38
Estudo 9 – As mãos de Dorcas	39
Estudo 10 – As mãos de Jesus.....	40
Estudo 11 – Mãos a serviço do Senhor	41
Estudo 12 – Repartindo alegrias	42
Passo a passo.....	43
Atividade missionária	44
Dinâmica reflexiva.....	45
Atividade missionária	46
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVIII • Nº 436

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Olivierartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br



SOU PROFESSOR DE JUNIORES

EDUCAÇÃO CRISTÃ EMPREENDEDORA



Agora, vamos colocar a roda para girar com os ventos da educação empreendedora. Você sabe o que é isso, professor?

A educação empreendedora colabora para a aquisição de novas habilidades e conhecimentos que permitirão que o empreendedorismo aflore em nossa vida.



Se os juniores forem preparados para empreender, saberão lidar melhor com seus problemas, serão capacitados para identificar e avaliar oportunidades, verificar recursos e planejar soluções para os problemas da vida.

Mas, como ensinar sobre empreendedorismo? E o que isso tem a ver com a igreja? Tudo. Observe que Deus é um grande empreendedor. Ele mesmo empreendeu numa terra que era sem forma e vazia. Foi ele quem mandou Abrão sair do lugar em que vivia e ir para uma terra que nem conhecia; levou Rute a deixar tudo para trás e recomeçar na terra natal de sua sogra; permitiu que José fosse de escravo a governador da maior potência mundial da sua época.

Nós, também, somos chamados por Deus para empreender, para ir, pregar, batizar e ensinar (Mt 28.19,20). Observe que cada igreja é um empreendimento evangelístico. Logo, empreendedorismo tem tudo a ver com Deus, igreja e cristão.

Contudo, para empreender é preciso disposição, espírito de liderança, criatividade, comunicação e inovação. Em se tratando do reino de Deus é preciso, principalmente, fé. Somente assim o cristão desenvolverá as habilidades cognitivas, socioemocionais e espirituais necessárias para o cumprimento dos planos de Deus.

Os juniores precisam de uma educação empreendedora (dentro e fora da igreja). Precisam viver e servir a Deus com disposição e coragem. Afinal, *“Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio”* (2Tm 1.7). Portanto, tanto na EBD quanto na DCC, precisamos ir além de contar histórias bíblicas e debater doutrinas. Precisamos capacitar os juniores para conhecerem e cumprirem os propósitos de Deus para suas vidas.





APRENDENDO E EMPREENDENDO COMO NEEMIAS

O conceito de educação, o papel da escola, o papel do professor têm mudado drasticamente. A educação não pretende apenas transmitir conhecimentos acadêmicos. A escola vem mudando seu olhar e buscando fazer do seu aluno um sujeito ativo, capaz de atuar no mundo de maneira criativa, sensível, responsável. O professor já não é mais o detentor do conhecimento, mas um facilitador, um intermediador do processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, o professor da EBD, como educador cristão que é, também precisa repensar o seu papel. A EBD e DCC, igualmente, precisam acurar o seu olhar e entender o júnior sob uma perspectiva integral do desenvolvimento, na qual corpo, emoção, razão e espírito não se separam e são todos essenciais para a constituição de um ser humano não apenas livre, independente, crítico como, também, um ser humano redimido e transformado por Cristo, capacitado e conduzido pelo Espírito Santo para se relacionar e agir no mundo como um embaixador do reino de Deus.

Para tanto, mais do que contar histórias bíblicas e transmitir conhecimentos sobre história e geografia bíblica ou teologia, é preciso conduzir os juniores a Cristo e estimulá-los a ter um relacionamento pessoal e diário com o Senhor, para que se tornem verdadeiros discípulos de Jesus. Também é preciso oferecer aos juniores a oportunidade de desenvolver dons e talentos, habilidades e competências transformadoras.

Exemplo do que a igreja pode fazer pelo júnior é a história de Helena¹. Com um leve grau de autismo e, por causa disso, com dificuldades de socialização, grande insegurança, sem nenhuma autoconfiança e deprimida, ela conhece e recebe Jesus como seu Salvador e Senhor por meio do testemunho de alguns colegas que a levam à igreja. Além da alegria que passou a dominar o seu ser, Helena recebe treinamento, desenvolve habilidades e competências, supera a timidez, passa a se socializar, considerando o ambiente de aceitação e acolhimento que encontrou na igreja, e torna-se uma cooperadora na evangelização e discipulado de muitas vidas.

¹ O nome Helena é fictício. Foi trocado para preservar a identidade da pessoa.



Como se vê, juniores, professores de EBD, a igreja toda pode ser um espaço de cura, de libertação, de transformação. Observe que foram os colegas que evangelizaram Helena e levaram-na à igreja. Portanto, as prioridades do ministério com juniores devem ser:

- 1) Levar os juniores a Cristo e discipulá-los;
- 2) Fazer de cada júnior um missionário, estimulando-o a cumprir a vontade de Cristo: ir, pregar e fazer discípulos.

Repare que o IDE (Mt 28.19,20) é missão de todo cristão. No entanto, muitos cristãos não cumprem a missão por causa da timidez, do medo de ser ridicularizado e, muitas vezes, por não saber como se aproximar de alguém para compartilhar o evangelho. Carecem de treinamento e apoio.

A escola secular tem buscado desenvolver as habilidades de seus alunos e despertar neles o perfil empreendedor. Francamente, diante do IDE, tal como a escola secular, a igreja precisa treinar e desenvolver os juniores, despertar neles o perfil empreendedor, incentivando a autonomia, a criatividade e a cooperação. Acolhimento, treinamento, encorajamento e apoio fazem toda a diferença.

Não somente para incentivá-los no cumprimento da missão, mas, também, na construção de suas vidas. Os juniores precisam aprender a se expressar, compartilhar ideias, trabalhar em equipe e a solucionar problemas. Eles precisam estar aptos para lidar com a grave e inusitada combinação de princípios, valores e fatores perversos e desafiadores do mundo pós-moderno.

Diante disso, é preciso que a EBD se reinvente, que diversifique suas atividades, que aprimore seus planejamentos e desenvolva projetos que estimulem a comunhão com Cristo, o pensar e agir de acordo com a Palavra de Deus, por mais que isso pareça desafiador; a criatividade, o espírito de liderança, a capacidade de pesquisar e solucionar problemas.

O mundo pós-moderno traz muitos questionamentos e desafios para os juniores. A EBD, DCC e seus professores precisam preparar e capacitar os juniores para encontrarem, em Cristo, as respostas que procuram e para superarem esses desafios. Assim sendo, é importante que cultivemos, entre outras coisas, o empreendedorismo nas mais diversas áreas da vida do júnior.

Com tantos desafios, a formação de alunos/discípulos empreendedores contribui, de forma efetiva, para que desenvolvam seus potenciais, gerenciem suas limitações, aprendam a se organizar e a se planejar, a debater e a solucionar problemas, transformando-os em oportunidades, a criar uma consciência coletiva e buscar o bem comum com responsabilidade e com a ética do evangelho de Cristo.



Gustavo Ipolito², empresário cristão, membro da Igreja Batista do Morumbi, CEO e fundador da GoldStreet Venture Capital, afirma que “a Bíblia é um manual de empreendedorismo [...] além de abordar sobre mentoria, planejamento e ainda instruir como fazer”. Ele tem razão. Entre tantas histórias bíblicas que poderiam ser mencionadas, a de Neemias é simplesmente surpreendente.

Neemias foi comunicado sobre um grande problema: o muro de Jerusalém estava destruído. Ele chora e se lamenta. Ele identifica-se com o problema e sente-se responsável por essa demanda. Então, ele se dedica a orar por três meses e, enquanto ora, faz um planejamento. Depois de três meses ele fala com quem tinha o poder de decisão e podia ajudá-lo: o rei. E como ele já tinha tudo planejado, ele sabe exatamente o que pedir, e o rei lhe concede tudo.

Quando Neemias chega a Jerusalém faz, inicialmente, uma vistoria. Avalia a situação do muro, faz o que as empresas chamam de “leitura de mercado”. Só depois ele reúne o povo e revela a empreitada que planejou. O muro é dividido em partes. Cada família se torna uma equipe responsável pela reconstrução de uma parte do muro. Enquanto trabalham, vigiam, pois há opositores à reconstrução do muro.

Esses opositores que fizeram de tudo para impedir o empreendimento, por várias vezes tentaram fazer com que Neemias parasse de fazer o seu trabalho para atender seus pedidos. Mas, Neemias nunca caiu nessas armadilhas. Sempre respondeu que estava trabalhando numa grande obra e não tinha como parar.

Mas, apesar de todo esse comprometimento, de repente Neemias e o povo percebem a enorme quantidade de entulhos que há. Quando isso ocorre, vem o desânimo. Eles não percebem que já haviam reconstruído metade do muro. Mas Neemias não se deixa levar pelo desânimo. Ele persevera e leva toda a sua equipe, todo o povo a perseverar, a focar na solução, no objetivo e não nos problemas que ainda havia.

O resultado final é o cumprimento da missão: a reconstrução do muro, que é celebrada por todo o povo que exalta e glorifica a Deus, pois além de reconstruírem o muro da cidade, o povo de Jerusalém havia reconstruído sua relação com Deus.

Veja só o quanto o trabalhar de Deus em nossos corações reflete no lado de fora de nós, transformando a nossa realidade e a realidade de outras pessoas. Por isso, como professores da EBD/DCC devemos agir como Neemias e ser instrumentos de Deus para que os juniores construam sua relação com Deus, desenvolvam-se e construam as suas vidas neste mundo, sempre com o foco em Deus, buscando a orientação e a bênção do Senhor (Ex 35.10; Ex 35.35; 1Co 12.4-6; 1Pe 4.10,11; 1Ts 4.11,12; Ec 11.6; Fp 4.8; Mt 6.33; Fp 3.14).

² <https://comunhao.com.br/biblia-manual-empendedorismo/>



CAPACITANDO JUNIORES PARA EMPREENDER

A educação cristã empreendedora só será possível se você, professor, também for um empreendedor, alguém que não tem espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio. Alguém cujos medos não sejam maiores do que a sua fé. Alguém que se coloca na mão de Deus para evangelizar, discipular, pastorear e capacitar juniores para conhecer e cumprir os propósitos de Deus.

Portanto, não fique esperando a hora certa para levar seus juniores a empreender. É comum que se espere ter as condições ideais para começar a fazer alguma coisa. E, talvez, isso seja só uma desculpa para disfarçar o medo e a falta de fé.

Outra coisa que, muitas vezes, cria um obstáculo para empreender é ficar esperando por uma ideia mirabolante, inovadora, incrível. Não é preciso reinventar a roda. É possível empreender fazendo algo simples ou que já foi feito. Então, não fique esperando o esplêndido para empreender.

Também é importante entender que a educação cristã empreendedora é uma prática coletiva, feita a partir de associações e parcerias. Logo, use suas conexões, sua rede de networking para lhe ajudar a levar seus juniores a empreender.

Finalmente, integre a tecnologia à educação empreendedora. Hoje é praticamente impossível fazer conexões, buscar informações, fazer uma divulgação sem usar a tecnologia. Então, não seja preconceituoso. Aprenda, desenvolva-se e ajude seus juniores a se desenvolverem.

Concluindo, educação cristã empreendedora não é só teoria, é prática. Os juniores precisam colocar em prática os ensinamentos bíblicos, e não apenas individualmente, mas, também, coletivamente. Como igreja, temos que nos unir em torno de objetivos que nos levem a concretizar os planos de Deus aqui na terra.

Os juniores podem e devem organizar projetos para abençoar a igreja e a comunidade. Capacite-os, encoraje-os, e busque apoio para que eles empreendam, abençoando vidas e glorificando a Deus.



EMPREENDENDO COM UM PROJETO EVANGELÍSTICO

Que tal organizar um projeto evangelístico na vizinhança da igreja, em uma escola ou em uma praça? Decida onde o projeto será realizado, o dia e horário. Talvez, seja preciso pedir a autorização dos pais e buscar a ajuda de outros líderes para realizar esse projeto com segurança.

O projeto escrito é de suma importância e deve contemplar, entre outras coisas, os tipos de atividades que serão desenvolvidas no local em que se decidir realizar o projeto. Haverá algum tipo de apresentação? Qual? O que será utilizado para a evangelização? Um folheto, novos testamentos ou o quê? Uma sugestão é utilizar colares com o “livro sem palavras”. Abaixo, você encontra as orientações para a produção desses colares.

Tudo deve estar especificado no projeto: os objetivos, a data, o local, a programação, quem ficará responsável pelo quê, quem estará apoiando o grupo, o material necessário, os custos etc.

COLAR EVANGELÍSTICO

Você vai precisar de: rolo de cordão encerado preto (40 cm para cada colar), contas de madeira (1 para cada colar), folhas de EVA para fazer as cinco “fitas” que serão o pingente do colar (cores: amarelo, preto, vermelho, branco e verde).

Modo de fazer: Em cada folha de EVA marque e recorte retângulos de 5 cm de altura por 1 cm de largura. Faça um retângulo de cada cor, ou seja, cinco retângulos para cada colar. Faça uma perfuração no alto de cada retângulo, pela qual passará o fio encerado. Reserve. Depois, recorte também fios de 40 cm para cada colar. Reserve. Agora, coloque os cinco retângulos em um fio, observando a ordem das cores: 1º amarelo, 2º preto, 3º vermelho, 4º branco, 5º verde. Em seguida, una as duas pontas do fio e passe-as por dentro de uma das contas de madeira, até ela se encontrar com os retângulos (veja a imagem ao lado). Finalmente, faça um nó com as pontas do fio, fechando o colar.





EVANGELISMO ARTÍSTICO

Este recurso é bem fácil de fazer e bem versátil. Pode ser utilizado na decoração da sala de EBD ou na DCC, e sempre que houver um visitante, será uma ótima opção para apresentar o plano de salvação de uma forma rápida e interessante.

Você precisará de:

- Uma moldura de porta-retrato grande;
- Cinco folhas de EVA (1 amarela, 1 preta, 1 vermelha, 1 branca, 1 verde);
- Lápis e tesoura.

Modo de fazer:

Abra os pinos que seguram o fundo do porta-retrato, retire o papel e reserve tudo. Pegue uma folha de papel e reproduza o padrão da imagem acima ou crie o seu próprio padrão. Em seguida, desenhe cada parte do padrão em uma das folhas de EVA. As partes, depois de recortadas, deverão montar uma espécie de quebra-cabeça. Por fim, encaixe todas as peças sobre o vidro da moldura, coloque o fundo do porta retrato sobre as peças e feche-o com os pinos.



Observe que as cores utilizadas são as mesmas do livro sem palavras. Logo esta “obra de arte”, além de decorar a sala dos juniores, deverá ser utilizada para apresentar o plano de salvação. É bom lembrar que o amarelo nos lembra o céu, onde não podemos entrar por causa do pecado. A cor preta nos lembra o pecado que atingiu a toda a humanidade. O vermelho nos fala do sangue que Cristo verteu na cruz para nos trazer perdão e salvação. O branco mostra que só Cristo pode limpar nosso coração de todo o pecado. E, finalmente, o verde nos lembra a natureza, na qual tudo cresce, floresce e frutifica. É exatamente assim que devemos viver: sempre crescendo na graça e no conhecimento de Cristo, sendo cada vez mais semelhante a Cristo e frutificando, ou seja, ganhando outras vidas para Jesus.

Observação: os juniores também poderão fazer esse quadro para levar para suas casas ou presentear alguém, sempre com o objetivo de explicar o plano de salvação.



OUSADOS PROCLAMAI

1. Ou - sa - dos, com fir - me - za, Ó cren - tes, pro - cla - mai
 2. Oh! na - da de des - cui - pas, Ó brei - ros de Je - sus,
 3. A lu - ta, pois, ó cren - tes, Por Cris - to Re - den - tor,

1. As no - vas sal - va - do - ras Do a - mor do e - ter - no Pai,
 2. Eis o i - ni - mí - go a - foi - to Quer der - ru - bar a cruz,
 3. Seu es - tan - dar - te er - guen - do, Do e - ter - no, i - men - so a - mor;

1. Que pra sal - var re - bel - des, Seu Fi - lho o - fe - re - ceu,
 2. Je - sus, po - rém, ga - ran - te Ven - çê - lo e ao seu po - der,
 3. As tre - vas com - ba - ten - do, O vi - cio, a cor - ru - ção,

1. O qual so - freu a mor - te Pra res - ga - tar o réu.
 2. Se fir - mes per - sis - tir - mos Na sen - da do de - ver.
 3. Pre - gan - do as Bo - as No - vas De luz e sal - va - ção.

Estribilho

Ó cren - tes, pro - cla - mai a sal - va - ção! O mun - do li - ber -
 Ó cren - tes pro - cla - mai a e - ter - na sal - va - ção! O mun - do



taí da es-cra-vi - - - dão! Cren-tes, procla-mai
H - ber - tal da tris - tes - ra - vi - - - dão! Cren - - - tes pro - cla - mal

de Je - sus a cruz; A graça, a-mor e seu per-dão, Ó
de Je - - - sus a cruz; Ó

cren-tes, sem ces-sar a - pre - go - ai! Ó seu a-mor sem
cren - - - tes, to - dos, sem ces - sar a - - pre - go - ai! Oh! sim, o

par a - nun - ci - ai, Com zê-lo e com ar - dor, a -
seu a - mor sem par a - nun - ci - ai, Com zê - - - lo e com ar - dor, a -

tô rai - ar o al-vor; Por Cris-to e rei-no teu lu - - - tai
tô rai - - - - ar o al-vor;

Cantor Cristão, 449
Samuel W. Beazley
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1857-1927)
7.6.7.6 D. com Estríb.



MENSAGEIROS ESPECIAIS DE DEUS PROFETAS

“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa [...]” – Hebreus 1.1-3

A Bíblia declara, categoricamente, que Deus, muitas vezes, de muitas maneiras, buscou se revelar e se relacionar com o homem. Ele falava diretamente com Adão e Eva, e também com os patriarcas. Sempre revelando seu caráter, amor, fidelidade, justiça e poder. Mas, ele falou também por meio dos profetas e, por fim, por meio do seu Filho Jesus. Portanto, não resta dúvida de que os profetas foram mensageiros especiais de Deus (Lc 16.29) e que Jesus, mais do que um mensageiro, é o resplendor da glória de Deus, o Verbo vivo, o Cordeiro que foi enviado para tirar o pecado do mundo (Jo 1.1-4; Jo 1.29).

Os profetas foram usados para nos trazer a maior de todas as revelações que Deus fez ao homem: o seu extraordinário plano redentor para a humanidade. Sim, por meio dos profetas, Deus anunciou a vinda do Messias. Por todo Antigo Testamento, encontramos inúmeras profecias sobre a vinda do Messias.

Antes dos profetas, em Gênesis 3.15, é prometido que o Messias nasceria da “semente de uma mulher”. Êxodo 12.46 e Números 9.12 declaram que nenhum dos ossos do Messias seria quebrado, o que foi cumprido em João 19.32-33. Deuterônimo 32.43 anuncia que o Messias seria cultuado por anjos no seu nascimento (Lc 2.13,14). No Salmo 22.14b lemos que o Messias seria crucificado (Mt 27.35) e no Salmo 22.15ª que ele teria sede (Jo 19.28). O versículo 16 do mesmo salmo anuncia que as mãos e os pés do Messias seriam transpassados (Mt 27.38).

E não para por aí. Provérbios 30 4 declara que o Messias ascenderia e desceria do céu (Jo 3.13). Isaías 6.9-10b anunciou que o Messias falaria em parábolas (Mt 13.13-15). Daniel 9.24 profetizou que o Messias viria para dar fim aos pecados



e que ele seria Santo (Gl. 1.3-5; Lc 1.35). Oseias 11.1 prevê que o Messias seria chamado do Egito (Mt 2.13-15), e no capítulo 13, versículo 14, que ele venceria a morte (1Co 1.55-57).

Em Miqueias 5.3, vemos a promessa sobre aquele que acabaria com todo o sofrimento e encheria nossos corações de esperança e nossa vida de sentido. Em Jeremias 23.5,6, encontramos a previsão de que o Messias viria da tribo de Judá, que seria descendente do rei Davi. Em Zacarias 9.9 consta a profecia sobre a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (cumprida em Lucas 19.30-38). Em Zacarias 11.13, encontramos a profecia sobre a traição de Jesus por 30 moedas de prata (cumprida em Mateus 26.14).

Amós 8.9 fala que Deus faria com que o céu escurecesse ao meio dia, o que ocorreu em Mateus 27.45,46. Ageu 2.6-9 previu que o Messias visitaria o segundo templo (Lc 2.27-32). Em Malaquias 3.1, o Messias é apresentado como o mensageiro da nova aliança (Lc 4.43).

Estes são apenas alguns exemplos das muitas profecias que Deus fez pelos profetas. Todas foram cumpridas. Afinal, *“Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa”* (Nm 23.19). Ele sempre cumpre o que promete. Ele disse que enviaria o Messias e, de fato, ele o enviou. Em Cristo, mais de 300 profecias do Antigo Testamento foram cumpridas, deixando claro que ele realmente é o Messias. E, por causa disso, hoje somos livres do jugo do pecado e da morte, e temos a esperança de vida eterna. Aleluia!

Além de anunciar o Messias, os profetas eram usados por Deus para falar com o povo, conclamando-o para a necessidade de acordar de suas loucuras, reconhecer o seu pecado e arrepender-se. O Senhor, por meio dos profetas, alertava o povo sobre as consequências do seu pecado, mas, nem sempre o povo ouvia.

O fato é que as palavras dos profetas sobre os pecados de Israel ainda ecoam em nossos dias, pois nós, “povo de Deus”, temos vivido em pecado. Muitas vezes, estamos profundamente comprometidos com a obra, mas, completamente, afastados do Senhor da obra. Precisamos reconhecer nossos pecados e arrepender. Precisamos voltar ao primeiro amor e recuperar a alegria da nossa salvação.

O que será que os juniores veem quando olham para você, professor? Será que eles veem uma pessoa consciente e arrependida de seus pecados, remida por Cristo, vivendo uma vida que espelha Cristo e glorifica a Deus, ou o quê?

Vamos abrir nossos ouvidos para ouvir as mensagens que o Altíssimo nos enviou por meio dos profetas e deixar que o Espírito Santo nos transforme de glória em glória, até que atinjamos a estatura de varão perfeito (2Co 3.18; Ef 4.13).

MENSAGEIROS ESPECIAIS DE DEUS

TEXTO BÍBLICO: Vários textos bíblicos

Objetivos

- Refletir sobre a responsabilidade de um profeta.
- Entender que os profetas eram escolhidos e enviados por Deus.
- Conceituar e compreender o significado de “mensageiro”.
- Analisar textos bíblicos que relatam exemplos de pessoas que foram escolhidas por Deus para serem enviadas como profetas.

Pergunta-desafio: O que é um mensageiro?

Desenvolvimento da lição

1. Solicitar que os alunos abram suas Bíblia em 2Pedro para que tenham uma visão geral da missão do apóstolo Pedro de levar o evangelho de Jesus.

2. Conversar com os alunos quanto à missão dos grandes mensageiros chamados por Deus para levar salvação e mensagens para o povo.

3. Explicar detalhadamente o processo de escolha e envio de um profeta, conforme listado abaixo:

a) Chamados por Deus – Não era qualquer pessoa que podia ser um profeta; era preciso ser chamado por Deus (Am 2.11);

b) Enviados por Deus – Sempre que o povo precisava de orientação Deus enviava profetas para ajudá-lo (Jr 7.25);

c) Servos de Deus – Os profetas estavam a serviço de Deus e, por isso, eram chamados de servos. Eles entendiam ser uma honra servir ao Senhor (Jr 35.15);

d) Pessoas que falavam em nome do Senhor – Quando Deus mandava um profeta falar ao povo, era Deus falando por meio dele (Tg 5.10).

4. Ensinar aos alunos que eles devem trilhar um caminho de retidão, obedecendo sempre a vontade de Deus que é boa, perfeita e agradável.

Encerramento

- Orar com os juniores consagrando a vida deles a Jesus Cristo e agradecendo a Deus por ter enviado os “profetas” para nos anunciar Jesus Cristo.

ELIAS UM PROFETA FIEL

TEXTO BÍBLICO: 1Reis 16; 17; 18

Objetivos

- Compreender o porquê do chamado do profeta Elias e como aconteceu seu ministério.
- Compreender como Elias foi usado para fazer a obra do Senhor e o quanto ele se dedicou a isso.

Pergunta-desafio: Você é fiel a Deus?

Desenvolvimento da lição

1. Explicar que Elias era natural de Gileade e foi contemporâneo de Acabe, rei de Israel. Seu nome significa “Jeová é Deus”. Destacar que ele fora chamado por Deus em um dos piores momentos da história de Israel.

2. O povo tinha se afastado do Senhor e estava cultuando a Baal, um deus pagão. Em meio a essas dificuldades, Deus contou com a obediência, a coragem e a fidelidade de Elias.

3. Enfatizar que fazia muito tempo que não chovia e o ribeiro secou e isso culminou em escassez de alimentos em toda região. Então, Deus mandou Elias ir à cidade de Sarepta, à casa de uma viúva pobre. Ela tinha somente um punhado de farinha e um pouco de azeite e estava juntando gravetos para preparar a última refeição para ela e seu filho. Foi, então, que Elias ordenou que a viúva fizesse um pequeno bolo para ele primeiro e depois para ela e seu filho. Ela confiou na palavra do profeta e Deus a abençoou, não deixando faltar farinha e nem azeite em sua casa.

4. Destacar que quando Deus nos dá uma prova, não é para nos reprovar, é para que sejamos aprovados.

Encerramento

- Orar com os juniores consagrando a vida deles a Jesus Cristo e agradecendo a Deus por ter enviado os profetas para anunciar Jesus Cristo.